



## **AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO CRÍTICO E AUTÔNOMO**

Rejane Formiga da Silva Alves (1); Francisca Luana Abrantes de Castro (1); Jakeline Francisca da Silva (2); Rosangela Vieira Freire (4)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)* [rejanealves2012@live.com](mailto:rejanealves2012@live.com),  
[luana\\_abrantes@hotmail.com](mailto:luana_abrantes@hotmail.com), [jake-jc@hotmail.com](mailto:jake-jc@hotmail.com), [rosangelaveafs@yahoo.com](mailto:rosangelaveafs@yahoo.com)

**Resumo:** Este trabalho é fruto de um estudo bibliográfico a respeito da importância da leitura para a formação do aluno crítico e autônomo. O objetivo principal desse artigo é ressaltar a importância da leitura para a construção e formação do alunado. Os questionamentos que motivaram nossa pesquisa foram: Considerando que a leitura é um dos principais meios de conhecimento, que contribuições a prática da leitura proporciona aos discentes em formação e, como essa prática pode contribuir para o processo de construção de um aluno reflexivo, crítico e autônomo, capaz de compreender a realidade e modificá-la com suas ações? A fundamentação teórica desse trabalho foi realizada através de um levantamento bibliográfico baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) e em obras dos seguintes autores: SILVA, ALMEIDA (2014), SÁ, MESQUITA (2012), MONTEIRO, BAPTISTA (2009), FREIRE (1993), entre outros que destacam a importância da leitura para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Enfim, o presente trabalho visa ressaltar o poder que tem a leitura para a construção e formação de um leitor crítico e reflexivo. Um sujeito ativo mediante o mundo que o cerca.

**Palavras-Chave:** Língua Portuguesa, Leitura, Letramento Literário.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema “*As contribuições da leitura para a formação do aluno crítico e autônomo*”. Tendo dessa forma, como finalidade, ressaltar a importância da leitura e suas contribuições para a formação e construção do discente como sujeito ativo,



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

capaz de decodificar, interpretar o mundo que o cerca.

A leitura, que precede o ato da escrita, é uma das principais ferramentas que devem ser utilizadas constantemente pelo profissional docente em suas aulas a fim de instruir os discentes para o caminho que os conduzam ao prazer e ao gosto pela leitura.

O professor precisa ser consciente de que ele é o principal responsável por incentivar a criança desde pequena a gostar de ler, mas isto não retira a responsabilidade da escola e principalmente da família de participar, incentivar e colaborar nesse processo tão importante para o desenvolvimento integral do ser humano.

Sobre a importância da leitura, FREIRE (1993), no livro “*A importância do ato de ler*”, mostra o quanto essa prática foi essencial para ele. Relembrando assim, seus primeiros contatos com a leitura quando criança.

A importância do ato de ler, eu me senti levado – e até gostosamente – a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo (FREIRE, 1993, p.11).

O estudo dessa temática é de grande importância já que a prática da leitura leva o aluno a escrever melhor, a refletir sobre o mundo em que vive e a conhecer e compreender melhor tudo que ocorre na sociedade.

Outro ponto relevante a ser destacado é que, a formação leitora do aluno não se restringe apenas a conceitos teóricos apresentados em sala de aula, ela vai mais além, ultrapassando assim, o espaço restrito das escolas através de vivências proporcionadas pela prática da leitura que estimula a imaginação, a criatividade, o interesse e também o gosto pela escrita.

Sobre isso, Corsino (2010, p.9) afirma:

Em cada texto que lê, o sujeito-leitor aumenta seu acervo podendo fazer novas leituras de si mesmo, do outro e do mundo [...] A dimensão da leitura enquanto experiência está justamente na possibilidade de ir além do momento em que se realiza, podendo desempenhar importante papel na formação.

Enfim, o artigo em questão busca mostrar que a leitura é de fundamental importância para a formação do discente. Além disso, é





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

imprescindível que a escola, juntamente, com a participação do professor, ofereça meios, suportes para que o letramento literário ocorra, pois só assim, é que teremos uma prática eficiente e transformadora, na qual, aguce o gosto e o interesse do jovem pela leitura e escrita. Por fim, vale salientar que para que ocorra uma boa formação do leitor, se faz necessário o interesse, o envolvimento, a participação e o estímulo por parte do professor para esse trabalho com leitores.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa “*As Contribuições da Leitura para a Formação do Aluno Crítico e Autônomo*” é fruto de estudos bibliográficos e discussão dirigida em relação à prática da leitura em sala de aula.

O campo da pesquisa foi leitura e ensino, constituído por sujeitos discentes do curso de Letras/Português do IFPB. A fase interventiva ocorreu por meio de leitura de teóricos, debates e questionamentos. Durante o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas leituras relacionadas à importância da leitura para formação de um bom leitor e o letramento literário. Tendo dessa forma, como embasamento teórico, os autores: SILVA, ALMEIDA (2014), SÁ, MESQUITA (2012), MONTEIRO, BAPTISTA (2009), FREIRE (1993), CORSINO (2010), entre outros e nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997) que ressalta que “a leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A leitura é uma atividade relevante no processo de ensino aprendizagem e precisa ser realizada cotidianamente no ambiente escolar, a fim de desenvolver nos alunos o interesse e o hábito de ler, já que essa prática é capaz de contribuir significativamente para o conhecimento e aprendizagem dos educandos.

Não se pode negar a importância que o ato de ler representa em nossas vidas, já que a leitura é um hábito saudável capaz de proporcionar o conhecimento e formar seres inteligentes, com capacidade de pensar, escrever corretamente, produzir e interpretar textos diversos. Além disso, ela está estritamente ligada à



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

escrita, ambas as práticas se complementam e são capazes de contribuir na formação de alunos mais críticos, reflexivos, competentes e autônomos. Nesse sentido, fica claro a forte influência da escrita sobre a leitura e a importância da leitura sobre a escrita, pois quem tem o hábito de ler, comumente escreve bem.

A ferramenta primordial para a formação de bons escritores é o trabalho com a leitura que deve ser utilizada constantemente dentro das salas de aulas para que o hábito de ler se torne algo agradável e prazeroso e ultrapasse o espaço restrito da sala de aula.

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a “aprender fazendo”. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN, 1997, p. 43).

Desde cedo à criança precisa ser incentivada a ler, enquanto bebê os pais já podem estimular os filhos lendo para eles historinhas infantis, na educação infantil essa estimulação deve ser constante, o professor precisa pronunciar bem a leitura e também dramatizá-la para que as crianças se sintam atraídas e para que toda atenção delas se voltem para a história e seus personagens, depois é preciso explorar a leitura, questionando as crianças sobre o nome e a fala dos personagens, sobre o que aconteceu no início, meio e fim da história e sobre a moral do texto. Assim inicia-se o processo de alfabetização das crianças e toda essa atividade deve ser prolongada ao longo dos anos no ambiente escolar.

É através do ato de ler que a criança e adolescente interage com o mundo a sua volta por meio da palavra escrita, onde a mesma é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significação a partir da ação do leitor sobre ela. A internalização da leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características singulares da criança ou adolescente, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social possibilitando a cognição do que foi lido. (SILVA; ALMEIDA, 2014, P. 5)

Mediante isso, o professor deve enriquecer sua prática trabalhando com os mais diversos tipos de gêneros textuais, incluindo em suas aulas diárias uma variedade de textos escritos. O educador deve intencionalmente instigar a prática da leitura na criança para que ela possa desenvolver-se oralmente e, a partir disso possa construir textos escritos riquíssimos em informações.

Para que os alunos percebam a importância da leitura em suas vidas é necessário que





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

essa atividade seja realizada diariamente, antes isso só acontecia se sobrasse um tempinho nas aulas ou se não tivesse outra atividade planejada a se fazer, mas hoje o cenário é outro, a leitura é primordial no ambiente escolar.

Um exemplo de cultura oral que passou a ser registrada e constitui expressiva arte popular é a literatura de cordel. A linguagem, os símbolos, a força da oralidade presentes no cordel constituem material textual significativo para as populações do campo, por meio do qual as crianças podem ser levadas a refletir tanto sobre os aspectos materiais da língua escrita, como também a desenvolver sua oralidade, musicalidade, interpretação cênica etc. (SÁ; MESQUITA, 2012, p. 29).

Para um melhor desenvolvimento da fluência leitora das crianças, os professores devem buscar incentivar a aprendizagem dos educandos se apropriando de diversos meios educativos, ou seja, conhecimentos que eles já possuem, para que assim ocorra um confronto entre ideias criadas por eles próprios, gerando valiosas produções textuais. Trabalhar com receitas, anúncios, bilhetes e brincadeiras nas aulas, torna a aprendizagem mais significativa, em que as próprias crianças irão buscar interpretar e estruturar seus conceitos, dar sua própria opinião, e assim, desenvolver seu raciocínio argumentativo.

## **1.1 A importância da prática da leitura em sala de aula**

A leitura pode ser realizada de diversas formas: individualmente, coletivamente, em silêncio, em voz alta e através da escuta de outra pessoa. A leitura individual pode trazer uma melhor compreensão do texto, há quem compreenda melhor lendo sozinho silenciosamente e há aqueles que preferem ler em voz alta para ouvir o som de sua voz e assim entender o que o texto escrito quer dizer. O que importa na realidade não é a forma como se lê, mas sim que essa prática leve o sujeito a intuir a totalidade e o sentido do que está escrito.

A leitura coletiva é também uma atividade importante, já que leva o aluno a interagir com outros alunos e desperta nos mesmos, o desejo de compreender o que foi lido. A leitura colaborativa pode ser realizada em grupos de alunos ou ser feita pelo professor juntamente com a classe, o interesse é que compartilhem não só a leitura, mas também o entendimento e que esse ato leva a uma discussão relevante.

A possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intencionalidade do autor, são alguns dos



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir. (PCN, 1997, p. 45).

Ler deve ser um ato prazeroso, que nos leve a usar a imaginação e viajar por outros caminhos, caminhos nunca vistos antes. A leitura tem esse grande poder de nos levar a conhecer outros lugares, outras vidas, sem saímos de onde estamos. E se estudamos e praticamos a leitura com alegria e prazer isso fará com que obtenhamos o imprescindível conhecimento sobre o mundo em que vivemos e conseqüentemente melhorará a nossa forma de se relacionar com os outros.

Freire (1993) define com clareza esse ato tão necessário a nossa vida,

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação.

Ler não é, nem nunca será uma tarefa fácil de se realizar, mas quando a leitura é algo que nos atrai e que gostamos de praticar tudo se torna melhor, todo tempo dedicado a leitura é um tempo bem gasto. Bons escritores são frutos da prática da leitura, pois quem ler tem uma maior possibilidade de produzir textos coerentes, de escrever as palavras corretamente, de conhecer o significado e o sinônimo de diversas palavras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é algo maravilhoso. Ler é poder viajar. É poder caminhar em busca do conhecimento e de novos horizontes. Isso é importante: Ler o mundo! Interpretar o mundo! Só através da leitura é que vamos se constituindo e descobrindo novos conhecimentos. Todavia, para que isso aconteça é importante que o professor, na condição de mediador do conhecimento, crie horizontes, métodos diversos para despertar, no alunado, não só o prazer e o gosto pela leitura, mas também, para a prática do letramento literário. Aguçando dessa forma, o ato de ler.

Ela tem como fruto, a formação intelectual de homens críticos e formadores de opinião, participativos no processo de evolução social e, para que isso aconteça é necessário a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

contribuição do professor nesse processo de aprendizagem da leitura, uma vez que o mesmo é um incentivador e pode proporcionar e diversificar a forma como apresenta a leitura em sala aula, de maneira que faz-se cada vez mais necessária a formação de leitores críticos que sejam capazes de ler e compreender decodificando as palavras e aclarado a ideia de modo que percebam a leitura com mais prazer. Além disso, formar o leitor crítico é uma necessidade de se construir cidadãos também críticos, para lutarem por seus espaços na sociedade e no mercado de trabalho, sendo autônomos e realizando seus ofícios com eficiência, para que possam compreender melhor o mundo e sua própria realidade.

Promover a prática do letramento literário em sala de aula é essencial, uma vez que a leitura assume um papel disseminador e propagador da cultura. Além disso, ela é um pilar indispensável para construção do sujeito diante o mundo, pois como afirma FOUCAMBERT (1994, p.5),

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

Portanto, é de suma importância que a escola, juntamente, com a equipe docente, propicie meios, suportes para que o letramento literário ocorra, pois só assim, é que teremos uma prática eficiente e transformadora, na qual, aguça o gosto e o interesse do jovem pela leitura e escrita.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CORSINO, Patrícia. Literatura e Infância: Reflexões e Questões. Anais do III Congresso Internacional Diálogos Sobre Diálogos. Niterói, RJ: UFF: 2010.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousar ensinar. São Paulo, Olho D'Água, 1993.





\_\_\_\_\_ A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo:  
Cortez, 1993.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SÁ, Carolina; MESQUITA, Rui. Alfabetização e letramento no campo: desafios e perspectivas. In: **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: currículo no ciclo de alfabetização: perspectiva para uma educação do campo: educação no campo: unidade 01.** Brasília: MEC, SEB, 2012. 60 p.

SILVA, Fábio Junior da; ALMEIDA, Priscila Rosane Pereira. **A importância do uso da leitura em sala de aula: uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento ensino aprendizagem.** Santa Maria/RS. 2014.